

PROPOSTAS PARA CRIAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO DE UMA BIBLIOTECA COMUNITÁRIA NO BAIRRO ANTONIO LINS DE SOUZA: UMA ALTERNATIVA DE ACESSO A INFORMAÇÃO EM RIO LARGO – AL

Erisson Rodrigues de Santana

Universidade Federal de Alagoas. E-mail: erisson.santana@delmiro.ufal.br

Resumo: A formulação de propostas para a criação e administração de uma biblioteca comunitária como alternativa aos moradores e comunidade escolar do bairro Antônio Lins de Souza na cidade de Rio Largo - AL percorreu todo este trabalho. Este artigo tem como meta propor aos potenciais voluntários amigos da biblioteca comunitária analisar qual melhor planejamento elaborar para a formação de pessoas para atuar nesta biblioteca, no sentido de buscar reduzir, a falta de informação, perda de tempo e esforços. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica demonstrando as contribuições de autores como CHIAVENATO (2007), CÔRTE E BANDEIRA (2011) e MARTINS (2001), entre outros, com o objetivo e contribuir para a melhor maneira de gerenciar e construir o espaço da biblioteca, seja ela escolar, pública ou comunitária. Conclui-se a necessidade de dispor de um planejamento prévio das ações a serem seguidas almejando o objetivo desejado da atuação da biblioteca de forma qualitativa.

Palavras-chave: Biblioteca Comunitária. Administração de Bibliotecas. Acesso a Informação. Cidade de Rio Largo.

Introdução

Este trabalho apresenta propostas para criação e administração de uma biblioteca comunitária num dos bairros da parte alta da cidade de Rio Largo - AL, visto que as fortes chuvas de 2010 devastaram várias cidades alagoanas e conseqüentemente destruíram completamente a única biblioteca pública da cidade que foi construída as margens do rio mundaú.

Neste sentido, o poder público local tem tentado reconstruir a biblioteca pública de Rio Largo em um local mais seguro, longe das enchentes que já são mais frequentes, segundo as estatísticas. Dessa forma, fez-se um levantamento bibliográfico buscando exemplos que pudessem contribuir para a construção e administração de uma biblioteca comunitária que servisse como alternativa a todos da cidade em especial a comunidade do bairro Antônio Lins de Souza que deu um salto populacional considerável, segundo o IBGE.

Sendo assim, buscou-se questões que margearam este estudo:

- Quais caminhos seguir para que a população de Rio Largo tenha novamente acesso a informação utilizando como instrumento o espaço da biblioteca?

- Quais alternativas viáveis podem ser construídas junto à comunidade local, visando contribuir com a cultura e o conhecimento?

Quando se comenta sobre acesso a informação, logo se remete ao que diz a constituição federal brasileira de 1988 no seu artigo 5º: “é assegurado a todos o acesso à informação [...].” (C.F. 1988, art.5º).

Todos nós temos o direito à informação desde que essa nos permita evoluir e contribuir com a melhoria da sociedade, porém, desde o ano de 2010, os moradores da cidade de Rio Largo foram desprovidos de um dos seus instrumentos de informação mais comuns que é a biblioteca pública.

Em muitas cidades alagoanas o problema foi semelhante pois as bibliotecas destas cidades funcionavam nos centros urbanos mais próximos de outras entidades como: igrejas, prefeituras, escolas, hospitais, cartórios, dessa forma, todos ao redor da biblioteca tinham acesso ao este espaço destinado a cultura, pesquisa e as diversas formas disponíveis de conhecimento. Algumas cidades conseguiram restabelecer suas bibliotecas, transferindo o espaço destruído para outro local e em outros casos renovando todo o acervo e materiais destruídos.

Neste contexto, a biblioteca de Rio Largo, nosso norte de estudo, não alcançou ainda até o presente momento o retorno de suas atividades, segundo informações da secretaria municipal de educação de Rio Largo, ainda não se conseguiu um novo espaço. Para contribuir com a resolução desta lacuna, a metodologia utilizada aqui foi a pesquisa bibliográfica, buscando embasar a importância de uma alternativa que seria a instalação de uma biblioteca comunitária em uma região na parte alta da cidade como suporte a comunidade, foi analisado vários materiais em meio eletrônico e impresso.

Autores deram aqui suas contribuições para o desmembramento de ideias e formulações de propostas como: Chiavenato (2007), Côrte e Bandeira (2011), Fundação Biblioteca Nacional (2000), Guedes (s.d.), Martins (2001) e Soares (s.d.).

Desenvolvimento

A cidade de Rio Largo foi fundada em 1915 quando emancipou-se da antiga sede, hoje cidade de Santa Luzia e recebeu o nome de Rio Largo devido a um engenho que ficava as margens do rio mundaú, onde este era mais largo, com isso, os comerciantes que chegavam ao local procurando pelos pescados da época, segundo os historiadores, recebiam como resposta que deveriam procurar onde o rio era mais largo, então batizou-se o local de Rio Largo.

Com o tempo, a indústria férrea e a cultura foram trazendo benefícios e progresso a cidade e com isso fundou-se a biblioteca Pública Municipal Aduino Gomes Barbosa que funcionava na rua 15 de agosto s/n, no centro de Rio Largo, mas foi destruída na enchente de 2010.

Com isso, a população buscou outros meios de acesso a informação como a internet, as casas comerciais que oferecem internet paga por hora, dentre outros, porém, uma parcela da comunidade não teve acesso a estes recursos, principalmente a classe mais carente. A biblioteca é o ambiente favorável que oferece um espaço destinado para a pesquisa, ao estudo, a leitura, um espaço adequado e organizado para a este fim.

De posse destas informações, inicia-se num primeiro momento uma releitura da comunidade, de suas atividades locais, de suas necessidades de informação, para posteriormente buscar junto a esta comunidade o apoio necessário para a disseminação do conhecimento. Nesta mesma linha de pensamento, a Fundação Biblioteca Nacional contribui para este trabalho afirmando que,

De posse de um perfil demográfico e sócio-cultural da comunidade, pode-se avaliar quais serão as demandas de informação e de serviços a serem oferecidos pela biblioteca. O planejamento poderá prosseguir estabelecendo-se algumas diretrizes quanto à instalação da biblioteca, seja uma nova construção ou a adaptação de prédio já existente. (FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL, 2000, p.47).

Diante disso, segue-se para o planejamento das ações em conjunto para a realização do projeto da biblioteca comunitária. Cabe aqui um espaço para a formação de um grupo de voluntários ou parceiros que possam contribuir para o fortalecimento deste evento, pode-se convidar pessoas da comunidade criando assim uma comissão chamada Amigos da Biblioteca

Comunitária (ABC), esta comissão de posse das informações já colhidas posteriormente sobre o perfil da comunidade seguiria para a captação de recursos junto a entidades da sociedade como: clubes, igrejas, poder público, desta forma, a biblioteca comunitária que se pretende almejar “não pode ser uma instituição isolada, ilhada em si mesma. No contexto da sociedade atual, seus serviços não devem estar restritos ao seu acervo”. (FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL, 2000, p.37).

A relação com a comunidade deve estar diretamente ligada a biblioteca, pois está, só terá êxito em sua jornada se servir ao que o público procura: o conhecimento.

Existem muitos casos de sucesso de iniciativas individuais, pessoas que inconformadas com a falta de uma biblioteca onde moram, e por que não mencionar, uma falta de acesso ao conhecimento por falta de apoio do poder público, partem para o desafiador e aventureiro caminho de iniciar-se uma biblioteca comunitária em locais mais próximos da periferia, permitindo a possibilidade de utilização da comunidade.

Soares completa dizendo que,

Devido ao descaso por parte das autoridades competentes, algumas comunidades da sociedade civil, através de articulações e no intuito de minimizar a escassez de informação na sua comunidade, ou, às vezes privações devido ao preço de livros em relação ao poder aquisitivo da maioria dos moradores de comunidades populares e, na intenção de mudar a realidade da comunidade na qual vivem, vem se implantando bibliotecas comunitárias, isso contribui para a democratização da informação, pelo fato de as mesmas serem construídas em espaço acessível a toda a população, geralmente em Associações de moradores, Clube de mães dentre outros. (SOARES, s.d., p.8)

O espaço físico da biblioteca deve antes de mais nada, atender as demandas da comunidade, a biblioteca comunitária, e por que não dizer, pública, pois é para todos, deverá seguir alguns requisitos que conforme a Fundação Biblioteca Nacional, devem ser observados,

A biblioteca deve estar, sempre que possível, em local central, de fácil acesso por parte da população, tanto adulta quanto infantil. Incluir acessos para deficientes físicos e idosos; [...] o ambiente da biblioteca deve ser funcional e agradável, e a disposição dos moveis e equipamentos deve refletir esse clima, não dificultando, por exemplo a circulação de usuários [...]; recomenda-se que o acervo não seja colocado muito próximo às janelas ou diretamente exposto ao sol, evitando o possível extravio de obras e a sua deterioração pela ação do sol, vento e umidade. (FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL, 2000, p.47).

Apesar da biblioteca comunitária iniciar-se em um ambiente alternativo, outras recomendações técnicas devem ser previamente observadas como parte elétrica, iluminação, acústica, temperatura, capacidade de acervo e usuários.

Agindo desta forma, a comissão não perderá o foco de seu trabalho e evitará o título que algumas bibliotecas recebem de “populares” por não seguir estes procedimentos, tais como: “guardiãs de poeira”, “mansão de horrores”, dentre outros indesejáveis.

Em seguida, devemos pensar quem e como administrar este espaço, para tanto faz-se necessário lembrarmos o que diz Chiavenato (2007) sobre administração,

Assim, a administração é o processo de planejar, organizar, dirigir e controlar o uso dos recursos e competências organizacionais para alcançar determinados objetivos com eficiência e eficácia, por intermédio de um arranjo convergente. (CHIAVENATO, 2007, p.4)

Transmitindo este conceito para as bibliotecas comunitárias, vê-se o quanto a tarefa de administrar percorre diversas etapas para se alcançar o objetivo singular fortalecendo o acesso da informação de forma qualitativa, perfazendo os caminhos do planejamento até o controle do que é oferecido ao público.

Planejar corretamente para quem serão destinados os recursos e serviços oferecidos, abre-se caminho para o estudo da comunidade, identificando o público alvo. Conhecendo o que existe no ambiente ao redor de onde irá funcionar a biblioteca comunitária trará informações que ajudarão aqueles que irão atuar neste espaço de conhecimento.

Para as autoras Côrte e Bandeira (2011), a biblioteca deve ser gerenciada no sentido de buscar-se a expressiva convergência de produtos e serviços oferecidos com a missão da biblioteca perante a comunidade.

O processo de gerenciamento pressupõe a otimização de recursos físicos, financeiros, orçamentários e organizacionais para obter resultados positivos, produtos e serviços a serem oferecidos a determinada comunidade, utilizando os talentos de cada membro da equipe. (CÔRTE E BANDEIRA, 2011, p.35).

Reforçando esta expectativa, a figura do profissional bibliotecário como participante ativo do processo de funcionamento da biblioteca deve ser inserido na comissão formada pelos amigos da biblioteca comunitária, pelo fato deste possuir a formação e as informações técnicas necessárias para que,

[...] o gerente conheça com profundidade a estrutura organizacional que administra, os objetivos, missão e visão de futuro da biblioteca, aonde ela quer chegar como instituição, que serviços deseja prestar, a que comunidade atender, de que recursos dispõe, em termos orçamentários e financeiros, espaço físico e a composição de sua

equipe de trabalho, habilidades e capacidade de cada profissional. (CÔRTE E BANDEIRA, 2011, p.35).

Neste aspecto, deve-se pensar a biblioteca comunitária sendo gerenciada para o futuro com previsões de ampliação, tanto de serviços e acervo quanto do seu papel na sociedade. Em muitos casos, a comunidade não dispõe do profissional bibliotecário para administrar a biblioteca e tenta atribuir as tarefas de gerenciamento a alguém que corresponda aos anseios da comunidade.

Não é necessário que um ministro do Exército seja militar, nem que o da Agricultura seja agrônomo, nem que o diretor de um museu saiba empalhar pessoalmente os seus pássaros. A não ser assim, seria espantoso o número de conhecimentos especializados que se exigiriam de um presidente de República, por exemplo [...]. Assim sendo, não se percebe por que o diretor de uma biblioteca deva ser, forçosamente, um técnico em biblioteconomia, [...].(MARTINS, 2001, p.333).

Assim, a biblioteca comunitária, segundo Martins (2001), poderia ser gerenciada por alguém que não tivesse obrigatoriamente a formação técnica profissional para tal, mas que os Amigos da Biblioteca Comunitária na constituição de sua comissão ao menos, buscassem dar a oportunidade para que este voluntario (a) atenda de forma compatível a comunidade, dando a capacitação necessária para bem servir aos usuários potenciais que usufruirão dos serviços oferecidos.

Atualmente muitas ONGs ministram cursos de capacitação com o auxílio do governo para capacitar pessoas a gerenciar vários tipos de ambientes. Pode ser uma saída para as comunidades carentes que precisam de uma pessoa capacitada.

Conclusões

Ao observarmos diretamente sobre estes aspectos concluímos que, pensar em iniciar uma biblioteca comunitária é antes de tudo visualizar previamente a administração de todos os passos a serem dados para concretizar na prática a funcionalidade desta.

Portanto, algumas propostas foram formuladas baseadas neste trabalho com o objetivo de dar uma contribuição aos amigos da biblioteca comunitária, ao poder público local e as entidades não-governamentais locais para que juntas possam encontrar o melhor caminho e sanar a carência de informação por parte daqueles mais desprovidos de acesso ao conhecimento, a leitura, cultura e pesquisa.

Propostas sugeridas:

- Formação de uma comissão intitulada Amigos da Biblioteca Comunitária, visando conscientizar a importância da união das entidades locais, visando o bem-comum.
- Buscar junto aos órgãos municipais, associações de bairro, igrejas, entre outros, uma forma de conseguir um espaço onde deve-se iniciar a biblioteca comunitária, porém, com perspectivas de futuro, no sentido de ampliação do espaço.
- Após conseguir o espaço, acervo, mobiliário, computadores, entre outros itens indispensáveis para o funcionamento, buscar apoio especializado para formação de equipe que irá administrar a biblioteca, visto que os horários e serviços oferecidos sejam compatíveis com as necessidades da população.

Enfim, a biblioteca comunitária, em particular seu gerenciamento correto e planejado, trará benefícios a toda comunidade, pois esta estará preparada e antecipará suas ações diante dos obstáculos que possam surgir, mediante um projeto viável.

REFERÊNCIAS

BIBLIOTECA PÚBLICA: princípios e diretrizes. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, Departamento de processos Técnicos, 2000.

CHIAVENATO, Idalberto. *Administração: teoria, processo e prática*. 4.ed. rev. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

CÔRTE, Adelaide Ramos e; BANDEIRA, Suelena Pinto. *Biblioteca Escolar*. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2011.

MARTINS, Wilson. *A palavra escrita: história do livro, da imprensa e da biblioteca*. 3. ed. rev. São Paulo: Ática, 2001.

SOARES, Rubenita Barros. *Biblioteca comunitária como alternativa às bibliotecas públicas e escolares e o papel social do profissional bibliotecário: relato de experiência*. In: Encontro Regional dos Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Ciência e Gestão da Informação, 12. 2010, Porto Alegre. *Anais eletrônicos...* Porto Alegre, UFRGS. 2010.

Disponível em:

<http://rabci.org/rabci/sites/default/files/Biblioteca%20comunitaria%20como%20alternativa%20as%20BP_id.pdf>. Acesso em: 26 jul. de 2015.